



## Relatório

No âmbito da Estratégia Regional de Especialização Inteligente ([EREI Algarve](#)) realizou-se na CCDR Algarve, I.P., no passado dia 28 de fevereiro, uma reunião da **Plataforma de Inovação e Colaboração (PIC)** dedicada ao domínio “**Digitalização e TIC**”.

O evento reuniu cerca de 70 participantes de diversas vertentes do setor, designadamente empresas, associações, entidades públicas, do sistema científico e tecnológico.

### **ABERTURA**

A abertura coube ao **Presidente da CCDR Algarve, I.P., José Apolinário**. Começou por destacar a componente de Planeamento e Desenvolvimento Regional com dados oficiais da atividade económica da região e nacional, bem como alguns instrumentos de financiamento e infraestruturas presentes na região que fomentam o empreendedorismo e inovação no âmbito das novas tecnologias e digitalização. Na sua apresentação aproveitou para destacar alguns vetores de desenvolvimento deste sector e agradecer aos seus intervenientes, com destaque para a Universidade do Algarve.

### **ENQUADRAMENTO**

**Maria de Lurdes Carvalho, Diretora da Unidade de Planeamento e Desenvolvimento Regional da CCDR Algarve, IP** fez a primeira [apresentação](#) do painel de enquadramento, enquanto moderadora do evento, com a explicação do funcionamento da PIC e os dois painéis que foram desenvolvidos na mesma. Começou por apresentar o ecossistema de inovação tecnológica do Algarve, a estratégia da região (EREI Algarve) e os seus domínios. Destacou o Polo Tecnológico do Algarve ([UAlg Tech Hub](#)), a Região Inteligente do Algarve ([RIA](#)) juntamente com diversas iniciativas sobre o tema na região do Algarve. Desenvolveu temas como a Estratégia Digital Nacional e oportunidades de financiamento neste ramo de atividade de cariz nacional ou comunitário. A sua participação teve por objetivo salientar as ações transformativas associadas ao evento, PIC Digitalização e TIC, e o seu enquadramento no modelo de governança da EREI

Algarve 2030. Explicou o modelo de funcionamento das Plataformas de Inovação e Colaboração no contexto do Conselho de Inovação Regional do Algarve e Espaços de Descoberta Empreendedora que daí resultam. Finalizou aludindo aos desafios e oportunidades de inovação no contexto da EREI Algarve com ênfase no cariz transversal da PIC Digitalização e TIC.

**João Rodrigues**, Vice-Reitor da [Universidade do Algarve \(UAlg\)](#), deu continuidade ao painel de enquadramento. A sua [apresentação](#) teve como tema “RIA e Algarve Digital”. Iniciou com a explicação do que é a Região Inteligente do Algarve (RIA) e os seus objetivos de competitividade regional e inovação em contextos de digitalização da economia. Destacou a reunião com os Sistemas Informáticos dos Municípios da região onde foram resumidos os projetos implementados e infraestruturas desenvolvidas na região, neste âmbito. Este evento permitiu ainda elencar sugestões para criar valor tanto para o projeto RIA como para os Municípios da região. Finalmente apresentou a visão para um Algarve Digital, as suas prioridades e dinâmicas a implementar para tornar o Algarve numa *smart region*. As prioridades destacadas foram internet de alta velocidade, Cidades Inteligentes, Mobilidade Sustentável, Telemedicina e Saúde Digital, Agricultura e Pesca Inteligente, Educação Digital e Realidade Aumentada e, por fim, o Turismo. Esta visão define as áreas da região com maior prioridade bem como a metodologia a adotar aproveitando os ativos já existentes.

O painel de enquadramento foi encerrado por **João Dias** da **Universidade do Algarve**. A sua [apresentação](#), teve como tema “Avanços em Inteligência Artificial e a sua aplicação à região do Algarve”. Começou por apresentar a possibilidade de gerar vídeos e modelos generativos, com destaque para “humanos virtuais” através desta ferramenta. Posteriormente focou a sua apresentação em Modelos de Linguagem em Grande Escala (LLMs), as suas capacidades, limitações e muitas especificidades técnicas deste tema. Deu exemplos de aplicação destes modelos ao nosso dia-a-dia em diversos contextos onde incluiu projetos e Investigações feitas neste âmbito, de forma abundante e diversificada, o que demonstrou a transversalidade cabal deste setor e consequentemente desta PIC.

### **PAINEL 1: TERRITÓRIOS INTELIGENTES E PLANEAMENTO URBANO DIGITAL**

Iniciou-se o **Primeiro Painel, Territórios Inteligentes e Planeamento Urbano Digital**, o qual desenvolveu temas relacionados com a integração de tecnologias digitais no planeamento urbano, na gestão de verticais e respetivos serviços promovem cidades/territórios eficientes bem como um desenvolvimento sustentável que pode melhorar a qualidade de vida de residentes e visitantes.

O primeiro orador **Miguel Castro Neto** da [NovalIMS](#), a sua [intervenção](#) teve como tema “Territórios Inteligentes”, foi feita em formato vídeo e focou o desafio da construção de Territórios Inteligentes, como vetor de alteração do paradigma do Planeamento Urbano.

Desenvolveu o conceito das *smart cities* como impulsionador de sustentabilidade, eficiência, adequação às necessidades humanas e resposta as alterações climáticas nas cidades. Destacou as dimensões que operacionalizam esta mudança no terreno, em concreto os verticais que caracterizam as cidades inteligentes como instrumentos de melhoria da qualidade de vida urbana, através de investimento tecnológico em projetos dedicados cujos resultados ocorrem a partir de equipas especializadas (Centros de Coordenação e Controle) e participação civil. Estas iniciativas quando implementadas podem otimizar a ação de diversas entidades nos centros

urbanos, tais como bombeiros, polícia, equipas de abastecimento de água, etc. Daqui resulta a capacidade de monitorização em tempo real dos eventos que acontecem na cidade e que necessitam de intervenção especializada, seja de forma individual ou concertada.

A eficiência e eficácia promovida é evidente, segundo o orador, e acrescenta que após maturação destes sistemas, através da agregação de dados e interoperacionalidade dos verticais, é possível gerar ganhos de eficiência muito relevantes para a atividade desenvolvida por as entidades pertencentes a este sistema. Os verticais permitem ainda otimizar consumos de energia elétrica, condições ambientais, tráfego humano ou de veículos e até mitigar condições de acidentes ou até de criminalidade, entre outros.

A utilização do *big data* e a interoperacionalidade dos sistemas permitirá criar sistemas inteligentes, os quais vão ser capazes de construir modelos analíticos descritivos com capacidade de previsão, dando ao decisor a capacidade de otimizar a abordagem a adotar.

Esgotado o tempo de participação a moderadora indicou a disponibilização da participação na página web da CCDR Algarve IP.

A segunda intervenção deste painel foi de autoria de **Márcia Fonseca** e **Joel Guerreiro** do **Município de Lagos**. Esta apresentação, teve o título de “Plataforma Digital de Gestão do Ciclo da Água” e foi dividida em duas partes, sendo cada parte relacionada com a competência do orador.

Márcia Fonseca falou-nos da plataforma adotada por o Município de Lagos que permite operacionalizar o sistema de abastecimento de água da cidade. Descreveu o sistema e suas especificidades técnicas, dando destaque aos outputs do sistema e as vantagens que traz às equipas de manutenção das águas do município, também falou dos desafios e dificuldades encontradas neste setor a esta fase do projeto.

Joel Guerreiro, falou da rede de informação necessária para operacionalizar os sistemas e do sistema de gestão integrado que está a ser desenvolvido para o município e dos grandes dados gerados por o mesmo. Este sistema permite muitos ganhos de eficiência na deteção e previsão de falhas no sistema de abastecimento, transparência, otimização da interação entre município, clientes e equipas de manutenção do sistema de abastecimento de água no Município de Lagos. Esta dinâmica e automatismos são essências para otimização do sistema de abastecimento de água municipal em um município que tem um enorme desafio em matéria de gestão da água.

No final do primeiro painel, os participantes trouxeram alguns desafios sobre o tema.

O primeiro contributo foi feito por **Rui Mesquita** do **Município de Lagoa**, que é o **informático** coordenador do projeto [SmartCity: Lagoa](#). Falou sobre a sua experiência em motivar os decisores da instituição onde trabalha a investir em hardware e software para dar conta dos novos desafios tal como descreveu algumas das restrições e desafios de implementar estas soluções de inteligência artificial no sentido de ter capacidade de processamento, respeitar a legislação de proteção de dados, tratamento de informação *offline* e implementação de um *data center* que permita dar respostas aos municípios de acordo com o pretendido.

**Diogo Mascarenhas**, da [Tie Sports, Lda](#), apresentou uma plataforma de promoção de desporto e bem-estar. Uma ideia que promove um *smart* Algarve. A empresa tem uma app que se chama [Tie player](#). Conhecida por muitos jogadores de padel, uma [app](#) que aproxima o desportista, dos clubes. É um ecossistema de software que agrega ferramentas de gestão para os próprios clubes desportivos, para as federações, etc. A qual dispõe de soluções que vão até aos automatismos para os Campos. Beneficia do aspeto agregador da big data e a centralização dos dados. Segundo Diogo Mascarenhas esta solução pode ser extrapolada para outros sectores, tais como o turismo. Simplificando trata-se de um software de *Customer Relationship Management*. O orador deu o exemplo de que essa app ao saber os hábitos de consumo do utilizador pode fazer cálculos sobre as necessidades de exercício físico desse mesmo utilizador por forma a compensar os excessos de consumos de calorias. É, portanto, um modelo agregador de dados. Extrapolado para outros sectores pode agregar dados, através da interação dos utilizadores, permitindo aos decisores otimizar o processo decisório seja a construção de novas infraestruturas, a evolução das tendências dos consumidores, etc. O grande desafio é a agregação das pessoas e dos dados, bem como o acesso a Capital para desenvolver este tipo de projetos e acompanhar as tendências do cidadão ou do mercado.

Depois veio **David Palecek do CCMAR**, na sua intervenção informou de que pertence a uma equipa que está a desenvolver uma app, a *Algarve Water Watch* que está a extrair os dados que são abertos e pertencem à Agência Portuguesa do Ambiente. Os dados são relativos a pontos de medida (mais de 150) do volume de água presente nos aquíferos subterrâneos na região. Estas bases de dados têm mais de 30 anos e com esta app o público irá ter acesso à informação oficial. Posteriormente existe a pretensão de alargar os dados dos aquíferos para fatores de qualidade e também para outras regiões do país. A equipa que desenvolve a app dispõe de um alargado leque de competências, tais como cientistas de dados, programadores, etc. O negócio deste projeto não se foca em questões de viabilidade financeira, mas sim no impacto social nas comunidades.

**Gonçalo Correia Lopes**. Apresentou o projeto *Lagos Maritime and the Water Cultural heritage*, o qual tem vários objetivos, por um lado, estudar o património cultural subaquático que existe e tentar perceber como é que ele pode contribuir para a perceção e a evolução de uma determinada paisagem marítima, e, por outro lado, utilizar esse próprio património como uma alavanca para o desenvolvimento social, económico e cultural. Realiza diversos tipos de investigação, tem uma componente de investigação pura e dura, mas depois tem uma componente de trabalho com a comunidade, de pescadores, mergulhadores, mariscadores e pretende transformar a comunidade na principal protetora desse mesmo património. Essencialmente tem quatro grandes trabalhos que têm vindo a desenvolver um deles é uma questão de prospeção, tentar encontrar algumas destas realidades, através da limpeza das áreas que são necessárias e neste aspeto mais na até na questão do registo que acaba por ser uma digitalização do ponto de vista material de uma determinada área do fundo do oceano através do registo fotogramétrico, que é uma técnica bastante utilizada do ponto de vista da arqueologia e fotografias de pormenor. Tudo isto é integrado em sistemas de informação geográfica para uma melhor gestão.

**Brendon McCarthy**, [Consultor](#), trouxe um *Call to Action* para criação de plataformas potenciadas por Inteligência Artificial que permitam acesso a dados para tratamento em tempo real para assistir municípios, organizações privadas por forma a implementar e sustentar

objetivos de turismo sustentável. Brendon não pretende definir um processo, pretende apenas que esse processo exista para permitir a utilização de dados nos diversos tipos de ferramentas ao dispor de utilizadores por forma a otimizar a atividade de cada um. Este desafio ao ser aplicado permite maior acesso a dados públicos e consequente tratamento e extração de insights dos mesmos.

**Cristina Veiga Pires, do Centro de Ciência Viva do Algarve**, apresentou a ideia de ciência cidadã. A sua intervenção fez a ligação entre a investigação e o seu trabalho no [Centro Ciência Viva do Algarve](#), através de um apelo para que a participação cidadã seja efetivamente reconhecida e integrada de forma mais eficiente e com maior relevância na abordagem dos desafios da sociedade, no avanço do conhecimento científico e, por fim, na construção das soluções Concretas e sustentáveis. Deu nota da existência da [plataforma da união europeia sobre a ciência cidadã](#) e dos projetos que existem a nível europeu, sendo que existem 10 em Portugal e nenhum no Algarve. Salientou que a recolha de dados é efetivamente aquilo que é necessário para enfrentar os desafios ambientais e sociais e por isso, a ciência e a cidadã, apoiada por estas tecnologias, permite contributos para a investigação científica, gerando dados valiosos para a monitorização e a mitigação de problemas ambientais. Mas igualmente aumenta a literacia científica. Neste contexto destacou o *Urban heat snapshot* ou o *global observer* da NASA que aproveitam a participação do cidadão para ser utilizada para definição de políticas públicas mais eficientes. Indicou ainda a possibilidade de utilizar os dados das pessoas na mobilidade urbana, mas também na qualidade do ar, da água, a mobilização das espécies invasoras e do pólen.

Finalmente, **Sónia Rodrigues** veio apresentar a sua empresa, a [W4M](#) e falar da Internet of Things (IoT). Indicou algumas das soluções que construíram para os clientes da empresa e focou-se na apresentação do [Smart Hive](#), que é um ecossistema IoT que quer transformar os edifícios em espaços inteligentes e sustentáveis. Este promove a redução de custos e a tornar os espaços, mais eficientes em diversos domínios e com recurso a vários tipos de equipamentos. A *Smart Hive* analisa os dados gerados por esses sistemas e depois cria Alertas os quais podem ser simplesmente um alerta de um evento ou um alerta que despolete um automatismo que vai corrigir o fator que gerou esse mesmo alerta, seja temperatura, humidade, fluxos, etc. É, portanto, um sistema muito flexível que pode identificar e ou resolver muitos problemas, promovendo maior eficiência das instituições através da IoT.

Finalizadas as intervenções dos participantes no primeiro painel, foi iniciado o **Segundo Painel, Tecnologias Digitais Inovadoras nos domínios EREI Algarve**. Este painel tem elevada importância, pois, “perante desafios prementes do nosso tempo, tecnologias digitais tais como *big data*, inteligência artificial, IoT e *Blockchain*, têm o potencial de impactar beneficentemente todos os setores de atividade, numa aplicação transversal aos domínios prioritários e complementares da estratégia de especialização inteligente da região ([EREI Algarve](#))”.

## **PAINEL 2: TECNOLOGIAS DIGITAIS INOVADORAS NOS DOMINIOS DA EREI**

O primeiro interveniente do segundo painel, **Joaquim Nascimento** da [Algarve Evolution](#) fez a apresentação do tema “Desafios e Oportunidades para as Tecnologias de Informação na Região Algarvia”.

Começou por agradecer a iniciativa da CCDR Algarve com a PIC Digitalização e TIC, depois falou sobre os desafios das tecnologias no Algarve em especial a instalação de um *Hub* de inteligência artificial na região como forma de mudança de processos, cibersegurança e desigualdades digitais.

Destacou dois projetos desenvolvidos por a Algarve Evolution, o [Empreende 2026](#), onde vão mapear agentes económicos ao longo do Algarve e o projeto [Inova Algarve 3.0](#) que tutela o desenvolvimento do programa de transição digital para empresas de turismo. Ambos os projetos são liderados conjuntamente com o [NERA](#).

Joaquim partilhou ideias e explorou cenários com o desenvolvimento da Inteligência Artificial, a necessidade de instalação de *hub* na região, riqueza gerada por setor, mencionou algumas componentes do sistema e os efeitos que esta ferramenta pode ter na economia regional enquanto cluster de riqueza retida, de conhecimento ou até infraestruturas necessárias.

Mencionou ainda o posicionamento possível da região no mercado global em termos de tecnologia possível de desenvolver localmente.

Resumidos os requerimentos para instalar o *cluster* de Inteligência Artificial e desenvolver esse nicho de mercado na região do Algarve, Joaquim deixou o desafio ao painel para debater o tema, reforçando a importância do mesmo ao público.

O segundo orador foi **Adelino Venturinha** da [Dengun](#), trouxe o tema “Ecosistema digital regional: infraestrutura, financiamento e internacionalização”.

Agradeceu a iniciativa da CCDR Algarve, IP e a presença de diversos atores bem como as intervenções anteriores que pavimentaram o tema sobre o qual nos veio falar.

Seguiu uma linha de lógica com base em, infraestrutura, financiamento e internacionalização, onde salientou o que foi desenvolvido neste sector, no Algarve, nos últimos 10 anos e reconheceu o mérito deste trabalho a muito atores, salientando alguns dos quais estavam presentes na sala. Falou dos diversos tipos de agentes que promovem o desenvolvimento deste ecossistema empresarial. Depois, falou sobre o papel da Dengun nesse ecossistema.

Elogiou a criação dos centros de *Coworking* e como forma de suprir uma necessidade deste ecossistema. Ecosistema que tem um contexto global. Também destacou a importância da habitação como fator de ponderação aos *players* do sector e o fato de que outras regiões mais desenvolvidas do que o Algarve em matéria de habitação e custos de contexto, são mais competitivas que o Algarve.

Falou-nos ainda das dinâmicas de financiamento, evolução e melhorias das soluções disponibilizadas por parte do Programa Operacional da região, o seu papel na promoção da internacionalização dos agentes da região e desenvolvimento consequente deste tipo de iniciativas.

Falou da necessidade de reter conhecimento em matéria de captura de financiamento e participação em projetos de investigação e desenvolvimento tecnológico como forças que diversificam a sua capacidade de oferta de produtos para clientes. Começou por concluir a sua

apresentação com a internacionalização da empresa, a importância do financiamento do Programa Operacional a este tipo de iniciativas, as dificuldades e valores que surgem em contexto de internacionalização, necessidades de trabalho em processos de internacionalização e as possibilidades de exploração de sinergias ou externalidades neste contexto.

Finalizou a sua intervenção e consequentemente o painel, com o elogio ao fator experiência neste ecossistema e a necessidade de adaptarmos os fatores investimento e financiamento para capitalizar a internacionalização das empresas deste sector. Referiu que à imagem da Dengun, muitas empresas podem aproveitar a Região para desenvolver riqueza, conhecimento e tudo o que está associado a este ecossistema, no Algarve.

Finalizadas as apresentações dos oradores deste painel seguiram-se os contributos dos participantes.

O primeiro contributo a ser apresentado foi feito por **Jéssica Costa** da [Algarve STP](#), destacou que os parques de ciência e tecnologia são muito mais do que infraestruturas físicas. Segundo Jéssica, são ecossistemas que impulsionam a inovação, a transferência de conhecimento e contribuem para o crescimento sustentável, quer de *startups*, quer de PME's. Permitem a retenção de talento, atração de empresas, indivíduos e captar investimento. Alertou para a necessidade de as instituições trabalharem em conjunto para promover este ecossistema e ultrapassar desafios associados ao setor. Destacou o fato de que este setor tem vindo a crescer na região seja nos espaços disponíveis, seja na captação de investimento. Este crescimento permite apontar o Algarve como destino de referência para tecnologias digitais e *remote working*. A procura existe, portanto, cabe aos atores da região promover e desenvolver este ecossistema por forma a reter talento e investimento.

**Sonat Duyar**, da [Rat Rig](#), uma empresa de impressão em 3D. Começou por apresentar alguns dos seus produtos, mostrando exemplares que trouxe consigo e a sua tecnologia de fabrico o qual é aditivo. Explicou as vantagens deste tipo de empresas, tais como a desmaterialização, custos e otimização de recursos. Destacou o papel e posicionamento da empresa no setor bem como o percurso da mesma, desde o seu início, há dez anos, até à data.

Durante a sua apresentação destacou, ainda, alguns dos números da empresa, seja em termos de espaço, vendas, capacidade de exportação, angariação de clientes e parceiros, os quais considera uma comunidade, por forma a demonstrar o quão dinâmica é esta vertente do setor tecnológico. De salientar o seu produto v-core 3, o qual foi premiado com os “óscars da impressão 3d” em 2023, bem como outras nomeações para este prémio. Sonat continuou a elencar alguns dos números da empresa tais como a presença da Rat Rig no top 5% em termos de indicadores financeiros, em Portugal, capacidade de exportação/internacionalização dos seus produtos com destaque para as vendas para os Estados Unidos da América e para forças armadas de alguns países europeus.

**Mauro Figueiredo da Universidade do Algarve**, trouxe o desafio de “Inteligência Artificial e *Blockchain* na Educação”, começou por enquadrar a sua participação com a intervenção do Presidente da CCDR no tema da educação, em especial aumentar a qualificação e competitividade da região do Algarve. Destacou a importância da aposta nas gerações mais

jovens do ensino obrigatório, por o facto de que segundo indicadores oficiais somos das regiões com pior desempenho em termos de educação e de que a estratégia 2030 não contempla matérias sobre a educação. Destacou a importância de dar acesso aos alunos a equipamentos informáticos e à internet. Esse acesso requer investimento por parte das entidades competentes.

De seguida destacou a plataforma de ensino [Milage](#), desenvolvida por Mauro e sua equipa, a qual pode ser utilizada desde o pré-escolar até ao ensino secundário. Esta plataforma assenta num modelo de ensino baseado na “[gameficação](#)” com uma componente de avaliação e autonomia para o aluno. Permite ainda a implementação de metodologias inovadoras e aprendizagem ativa.

Destacou o desafio de promover a formação dos professores nestas matérias em contexto de sala de aula, introdução da inteligência artificial como ferramenta de ensino e mitigação do insucesso escolar. O *Blockchain* terá a função de avaliar os resultados finais. A plataforma é patenteada nos EUA, portanto a experiência da equipa de Mauro está demonstrada e tem capacidade de certificar as competências adquiridas por os alunos. O que pode ser um fator de promoção desta plataforma e acima de tudo para a internacionalização da mesma, sendo que são necessários apoios para tal acontecer.

De seguida foi feita a apresentação do desafio de **Hélio Vicente**, antigo colaborador do Zoomarine e que neste momento está a desenvolver projeto na área da realidade virtual aplicada ao cinema nos EUA. O projeto tem uma componente, elevada, de proteção da natureza e inclui outra componente de educação para a sustentabilidade. Trata-se de experiências imersivas, projeto desenvolvido na [Emotion](#). O projeto é desenvolvido em diversas componentes, tais como o *gaming*, entretenimento, educação, treino, saúde, terapia, reabilitação, arquitetura de projetos, comparação técnica e trabalho remoto. A qualidade virtual dinamiza todas estas componentes e focando a região do Algarve o participante destaca o turismo como vetor onde esta ferramenta pode ser desenvolvida como serviço de experiência imersiva para o turista, criando pontes para educação, sustentabilidade e conservação da natureza, com destaque para os jardins Zoológicos e Aquários oceanográficos. Destacou alguns projetos já implementados em outros locais e o franco crescimento dos mesmos em parceria com a Emotion através de centros de imersão através da realidade virtual. Estes equipamentos são produzidos na totalidade por a Emotion, tal como os filmes emitidos que também são disponibilizados em plataformas como a Netflix. Por ano, são cerca de 23 filmes que são produzidos os quais podem ser emitidos nestes centros imersivos que funcionam em parceria e que são gratuitos para as entidades parceiras que os acolhem.

**Hugo Mártires, da Universidade do Algarve**, trouxe o desafio de “Videojogos como ferramenta de promoção da região”. Iniciou a sua participação com o destaque para o curso de [Design de Videojogos](#), que diversificou o leque de ensino da UAlg e permitiu captar mais alunos. Esta iniciativa foi assente num paradigma que é o facto de que sem capital humano/*know-how* não há indústria, mas para implementar uma indústria é necessário ter capital humano/*know-how*. A aposta da UAlg teve por base o facto de que esta indústria está em franco crescimento ultrapassando largamente a indústria do cinema ou da música e, portanto, o potencial é gigante. Com 2 anos de curso a decorrer, já existem algumas atividades dignas de referência, como a [Algarve Design Meeting](#), a qual teve excelentes resultados. Finalizou a sua intervenção alertando

que esta indústria não requer investimentos avultados, basta ter pessoas capacitadas, acesso a recursos e criatividade, bem como a possibilidade de trabalho em parceria com as diversas ideias/intervenções que ocorreram durante o evento.

**Teresa Matias Correia, do [CCMAR](#)**, trouxe um desafio ligado à área da bioimagem, desenvolvido por o grupo de investigação em bioimagem quantitativa. Desenvolvem trabalho na Inteligência Artificial aplicada à Biologia Marinha e também da saúde. A equipa desenvolve *hardware* e *software* que permite fazer estudo pré-clínicos, novas ferramentas para imagem médica ambas integradas com a inteligência artificial. O objetivo é a criação de um centro de excelência em inteligência artificial e imagem médica, com inovação contínua para desenvolvimento de tecnologia, criação de novos programas de ensino superior de forma a reter talento. A equipa a que pertence já dispõem de tecnologia, mas para desenvolver o projeto é necessário maior investimento por forma a cimentar a posição a nível nacional e ter capacidade de internacionalização. Teresa destacou a possibilidade de aproveitar a proximidade com a região da Andaluzia, que está muito avançada nesta matéria e, portanto, podemos ter a possibilidade de nos tornarmos uma referência europeia, tal como o projeto que estão a desenvolver no campo da ressonância magnética cardíaca, o qual conta com uma parceria com uma empresa multinacional e que promoveu o interesse em criar no Algarve um centro de referência na área da cardiologia, mas também da pediatria, neurologia e oncologia. Para dar continuidade a esta dinâmica é necessário atrair maior investimento para conseguir formar mais profissionais, através da criação de cursos com certificação internacional por forma a integrar inteligência artificial para execução de relatórios e interpretação dos mesmos. Este processo requer muito tempo e dedicação, segundo a investigadora.

**Ana Teresa Maia, da [Expresstec](#)**, começou a sua apresentação dando destaque à dinâmica das mulheres portuguesas no campo das novas tecnologias. O desafio que nos trouxe foi relacionado com cibersegurança, gestão de dados e acessos controlados aos mesmos. Mencionou a necessidade de criar uma estrutura de partilha de dados entre a Universidade e as Startups de forma a promover o trabalho destas empresas, seja na área da biomedicina ou da biotecnologia. Alertou para o problema da falta de competitividade em termos de contratação de quadros qualificados pois já teve a experiência de concursos desertos por falta de atratividade salarial. Os baixos salários praticados não permitem atrair candidatos com competências em ferramentas de inteligência artificial e *machine learning* com conhecimentos de biomedicina. Segundo a participante esta capacidade de integração de conhecimentos é essencial para trazer competitividade à empresa. Competitividade que é essencial para atrair bons profissionais, capacitar a empresa de infraestruturas especializadas, o que é fator essencial para dotar as empresas de capacidade de internacionalização.

**Júlio Fernandes**, Coordenado do [Centro de Competências em Cibersegurança do Algarve](#) (C-Network:CCCA Algarve), apresentou o desafio da cibersegurança. É um projeto nacional promovido por o [Gabinete Nacional de Segurança](#) e [Centro Nacional de Cibersegurança](#). O C-Network:CCCA Algarve tem como objetivo desenvolver uma inovadora e transformadora para apoiar e orientar as organizações, em cada uma das sete NUTS 2 nacionais a ganhar maturidade e resiliência em matéria de cibersegurança. Desta forma existem sete centros de competências de cibersegurança a nível nacional, sendo o do Algarve um deles.

Trata-se de um consórcio liderado por a UAAlg em parceria com a [AMAL](#) e o [NERA](#) cujo objetivo é apoiar todas as organizações, da região, ao nível da cibersegurança. Esta iniciativa tem por base legislação que contempla um conjunto de obrigatoriedades para determinado tipo de entidades, sejam públicas ou privadas, as quais devem estar em conformidade com o diploma legal.

O C-Network:CCCAlgarve visa apoiar as entidades a perceber quais as obrigações e requisitos aplicáveis em termos de conformidade legal e implementação de medidas organizacionais e técnicas que permitam maior maturidade e capacidade de resposta em caso de ataque de cibersegurança. Para tal o C-Network:CCCAlgarve tem ao dispor percursos formativos, capacidade de certificação em matéria de cibersegurança através de selos de notoriedade emitidos por a Imprensa Nacional Casa da Moeda, fomento e dinamização de projetos de inovação regionais no âmbito da cibersegurança e transformação digital e finalmente dinamização de grupos de atividade e partilha para as organizações. Á data do evento, o C-Network:CCCAlgarve está a apoiar cerca de 100 entidades, públicas e privadas, e o objectivo é chegar a 2026 com 200 entidades apoiadas.

## Programa

### Abertura

- José Apolinário, Presidente do Conselho Diretivo da CCDR Algarve I.P.

### Enquadramento

- Lurdes Carvalho, Diretora da Unidade de Planeamento e Desenvolvimento Regional - *PDF*
- João Rodrigues, Vice-Reitor da Universidade do Algarve - *PDF*
- João Dias, Universidade do Algarve - *PDF*

### **Painel 1: Territórios Inteligentes e Planeamento Urbano Digital**

- "Territórios Inteligentes", Miguel Castro Neto, NOVAIMS - *Vídeo*
- "Plataforma Digital de Gestão do Ciclo da Água", Márcia Fonseca, Joel Guerreiro, Município de Lagos

**Serão solicitados contributos aos participantes (5min): apresentar um Projeto ou um desafio para a região**

### **Painel 2: Tecnologias Digitais Inovadoras nos Domínios EREI Algarve**

- "Desafios e Oportunidades para as Tecnologias de Informação na Região Algarvia", Joaquim Nascimento, Algarve Evolution
- "Ecossistema digital regional: infraestruturas, financiamento e internacionalização", Adelino Venturinha, Degun

Serão solicitados contributos aos participantes (5min): apresentar um Projeto ou um desafio para a região

### **Conclusões e encerramento**

## CONTRIBUTOS DOS PARTICIPANTES

<b>Painel 1: Territórios Inteligentes e Planeamento Urbano Digital</b>	
Rui Mesquita / Município de Lagoa	Implementação de solução para Linguagem de Grande Escala para os município do Algarve
Diogo Mascarenhas / Tiesports, Lda	"Plataforma de Promoção de Desporto e Bem-Estar Regional"
David Palecek / CCMAR	Algarve Water Watch (AWW) – Uma Visão para a Sustentabilidade Hídrica
Gonçalo Correia Lopes / Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património-UAlg	"O contributo da digitalização do património cultural subaquático como ferramenta de gestão e valorização."
Brendon McCarthy / Consultor	Proporcionar às autarquias acesso direto a dados e insights turísticos em tempo real para orientar a estratégia de longo prazo e as decisões de curto prazo, tendo em consideração os objetivos ESG e, em particular, o turismo sustentável.
Cristina Veiga-Pires / Centro Ciência Viva do Algarve	Ciência Cidadã ao serviço de recolha de dados (Ilhas de calor, mobilidade, qualidade do ar ou da água, espécies invasoras, erosão costeira, etc)
Sonia Rodrigues / W4M Digital solutions, Lda	Smarthive IoT: Desafio para Soluções Inovadoras em Territórios e Empresas da Região Algarvia

<b>Painel 2: Tecnologias Digitais Inovadoras nos Domínios EREI Algarve</b>	
Júlio Fernandes, UAlg	Centro de competências de cibersegurança
Jessica Costa	Plataformas tecnológicas na região
Sonat Duyar / Rat Rig Lda	Produção em massa de impressoras 3D de grande formato: potencial para atrair uma quantidade considerável de capital externo para a região; criar sinergias com o governo local
Jorge Graça / Innuos	Revisão das ações transformativas da EREI Algarve: em vários domínios, sobretudo nas Indústrias Culturais e Criativas e Digitalização e TIC, estão demasiado associadas à atividade turística
Mauro Figueiredo / Ualg	Inteligência Artificial e Blockchain na Educação
Élio Vicente/Immotion	A realidade virtual e as experiências imersivas como pontes para a educação e a conservação da natureza
Hugo Mártires / Universidade do Algarve	Os videojogos como ferramenta de promoção da região
Teresa Matias Correia / CCMAR	1. Inovação tecnológica disruptiva e formação avançada em ressonância magnética cardíaca para diagnósticos mais precisos e eficientes de doenças cardiovasculares; 2. Criação de um centro de excelência em inteligência artificial e bioimagem para aplicações em ciências da vida e do mar.

Ana-Teresa Maia / expressTEC	Desafios TIC para Empresas de Biotecnologia e Medtech; Desafio 1: Dificuldade em recrutar engenheiros de software especializados, peritos em IA/ML e arquitetos de cloud com conhecimento em biotecnologia, biomedicina e TIC; Projeto Potencial: Programas de Bolsas TIC & Biotech; Projeto Potencial: Subsídios e Programas Locais de Cibersegurança para Healthtech
Carlos Alberto Reis / Habank	Criação Banco Digital, para empresas importadoras e exportadoras.